

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE CARÁTER AMPLIADO DA UFBA:

A PRÁTICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA III E O TRATO COM O CONHECIMENTO POLÍTICAS PÚBLICAS/MEGAEVENTOS

MS. MÁRCIA MORSCHBACHER

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia.
Bolsista Capes/DS (Salvador – Bahia – Brasil)
E-mail: mm.edufisica@yahoo.com.br

MS. RAQUEL CRUZ FREIRE RODRIGUES

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia;
Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana
(Salvador – Bahia – Brasil)
E-mail: raquelfreirerodrigues@gmail.com

DRA. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL

Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal da Bahia (Salvador – Bahia – Brasil)
E-mail: taffarel@ufba.br

DRA. ELZA MARGARIDA DE MENDONÇA PEIXOTO

Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal da Bahia (Salvador – Bahia – Brasil)
E-mail: elza.peixoto@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa realizada na disciplina Prática do Ensino de Educação Física III no curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter ampliado da Ufba, teve como objetivo analisar o trato com o conhecimento sobre políticas públicas/megaeventos, voltado para ampliar os referenciais teóricos dos estudantes. As fontes foram documentos da Ufba, seminário da disciplina e relatórios produzidos pelos estudantes. Concluímos que as Políticas Públicas são um campo de atuação dos professores que exige conhecimentos sobre Modo de Produção, Estado, Formação Humana e Cultura Corporal e que a formação dos professores de Educação Física na perspectiva da omnilateralidade deve garantir uma consistente base teórica, formação política, consciência de classe e compreensão da organização revolucionária.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; prática de ensino; políticas públicas; megaeventos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na pesquisa realizada na disciplina Prática do Ensino de Educação Física III do curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter ampliado, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve como problema de investigação o trato com o conhecimento sobre políticas públicas/megaeventos na formação de professores. O nosso objetivo foi analisar o trato com o conhecimento sobre políticas públicas/megaeventos voltado para ampliar os referenciais teóricos dos professores em formação.

Para tratar da problemática, nos apropriamos do materialismo histórico-dialético, enquanto teoria do conhecimento. As fontes utilizadas para a realização da pesquisa foram: Projeto Pedagógico do curso, minuta do Eixo Práxis Pedagógica, Programa e Plano de Aula da disciplina Prática do Ensino de Educação Física III, Seminário sobre “Políticas Públicas, Projetos e Programas de Governo e Possibilidades de Trabalho Pedagógico – Competências Globais e Habilidades Adquiridas”, Relatório da disciplina Estágio Docente Orientado (vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA) e relatórios produzidos pelos estudantes.

O ponto de partida deste estudo é o reconhecimento do debate produzido no âmbito da formação de professores de Educação Física no Brasil, no que se refere aos projetos que disputam os rumos desta formação. Estes projetos, expressão da luta de classes, manifestam-se, por um lado, na defesa da formação dividida entre licenciatura e bacharelado e que tem na formação unilateral a sua base (defendido pelo Conselho Federal de Educação Física (Confef)) e, por outro, na defesa da formação unificada e omnilateral¹, pautada na Licenciatura Ampliada, defendida pelo Movimento Estudantil e pela Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer (Lepel/Faced/Ufba).

A partir da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Educação Física (Resolução CNE/CES 07/2004), as quais se pautam pelo projeto de formação unilateral, processos de reestruturação curricular ocorrem no interior das Instituições de Ensino Superior, o que permite que pesquisadores, tais como Cruz (2009), Dias (2011) e Morschbacher (2012), analisem os impactos destes marcos regulatórios sobre a formação de professores de Educação Física, sobretudo, no que se refere à cisão entre licenciatura e bacharelado. Estes estudos concluem que a divisão da formação não apresenta legitimidade científica e desqualifica a formação ao promover a negação de acesso ao conhecimento e o seu trato de modo fragmentado.

1. A formação omnilateral é tomada como “processo amplo de preparação científica, pedagógica, moral, ética, estética, política e técnica” (UFBA, 2011, p. 16).

Considerando estas evidências, nos posicionamos em favor da Licenciatura Ampliada como projeto avançado de formação de professores. Esta se assenta no materialismo histórico-dialético como teoria do conhecimento, na psicologia histórico-cultural como teoria da aprendizagem e do desenvolvimento, na pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica, na metodologia crítico-superadora como abordagem metodológica e tem, na omnilateralidade, o seu projeto de formação humana e, no comunismo, o seu projeto histórico.

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE CARÁTER AMPLIADO DA UFBA

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, implementado em 1988, passou por um processo de reestruturação depois de 22 anos (2010). A primeira turma, a partir da proposta da Licenciatura Ampliada, ingressou em 2011.

O seu Projeto Pedagógico fundamenta-se em uma abordagem que privilegia a história como matriz científica e que apreende o real em suas múltiplas determinações. Este documento estabelece relações e nexos entre o trabalho em geral e o trabalho pedagógico, de modo a evidenciar a “natureza” do trabalho do professor de Educação Física, o projeto de formação humana e de sociedade e o perfil profissional do professor de Educação Física:

[...] capaz de desempenhar funções de docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, bem como, de planejamento, gestão, coordenação pedagógica, assessoramento, pesquisa, inspeção, avaliação em redes escolares, unidades escolares públicas e privadas, empresas, programas e projetos e quaisquer outras instituições onde se realizem atividades de ensino-aprendizagem na área da educação física, esporte e lazer (UFBA, 2011, p. 12).

Em suma, este curso habilita o professor de Educação Física para o trabalho no meio escolar quanto para os campos de trabalho não escolares. O elemento unificador da intervenção deste professor nesses diversos campos é o trabalho pedagógico. Trata-se do trabalho cuja função social é o acesso sistematizado aos conhecimentos da cultura corporal, socialmente produzidos e historicamente acumulados.

O licenciado em Educação Física deste curso deve ter “uma formação humana na perspectiva omnilateral, com uma consistente base teórica, sendo qualificado para o exercício de atividades profissionais que tenha como objeto as atividades corporais e esportivas da cultura corporal²” (UFBA, 2011, p. 12).

2. Trata-se “[...] das expressões historicamente construídas pelo homem nas suas relações sociais diversas e complexas e que compõem um amplo acervo de bens, não materiais, próprios da cultura humana. A Educação Física não

A formação do professor de Educação Física pauta-se pelo projeto de formação omnilateral, o qual demanda materializar condições para que as dimensões científicas, técnicas, pedagógicas, éticas, morais, estéticas e políticas, articuladas ao trabalho pedagógico, configurem-se na concepção nuclear na orientação do currículo (UFBA, 2011). Em suma, o curso perspectiva que os professores:

- a) Dominem os processos lógicos de construção e os meios, técnicas e métodos de produção do conhecimento científico que fundamentam e orientam a sua ação profissional;
- b) Mobilizem esses conhecimentos transformando-os em ação moral, ética, estética e política libertadora, emancipatória, na perspectiva da superação da sociedade de classes;
- c) Dominem os conhecimentos específicos para a sua ação profissional;
- d) Compreendam e enfrentem as questões envolvidas com o trabalho no modo de produção capitalista, seu caráter e organização;
- e) Critiquem a base técnica e tecnológica do trabalho do professor de Educação Física e busquem a construção de novas bases científicas para a organização do trabalho como: o trabalho em uma perspectiva emancipatória, solidária, coletiva, com autonomia e auto-organização;
- f) Avaliem de forma crítica e fundamentada a própria atuação e o contexto em que atuam (UFBA, 2011).

O curso tem, portanto, a cultura corporal como objeto, a prática social (práxis) como articuladora do conhecimento e a história como matriz científica.

O Currículo organiza-se em quatro eixos: a) Fundamentos; b) Práxis Pedagógica; c) Conhecimento Específico; d) Trabalho Científico. Estes eixos estão articulados e se apresentam de forma em que o aluno possa se apropriar do conhecimento na sua concepção marxista de interdisciplinaridade, em que o conhecimento não é fragmentado – a sua divisão ocorre devido ao modo de produção capitalista e à divisão social do trabalho.

O EIXO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Este eixo é composto por oito disciplinas, sendo quatro concernentes à Prática do Ensino em Educação Física (400h/a)³ e quatro ao Estágio Supervisionado (400h/a). A disciplina Prática do Ensino ocorre a partir do primeiro semestre do curso.

trata de toda a produção cultural da humanidade, ela se além aquelas que, valorizadas em si mesmas – produto não se separa do ato da produção – recebem do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados a sua realidade. Esta área do conhecimento vem sendo denominada de cultura corporal" (UFBA, 2011, p. 13).

3. Estas disciplinas correspondem à Prática como Componente Curricular, estabelecidas pela Resolução CNE/CP 02/2002.

O objeto de estudo da Prática do Ensino são as problemáticas significativas do trabalho pedagógico, que se situam nos seguintes âmbitos: “a organização do processo de trabalho pedagógico; o trato com o conhecimento; a normatização, legislação; os tempos e espaços pedagógicos necessários para aprendizagens; as aprendizagens sociais significativas; os objetivos – avaliação, as interações dos sujeitos” (UFBA, 2012a, p. 14).

A proposta concentra-se na organização do trabalho pedagógico⁴, com destaque ao trato com o conhecimento específico e ao tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais e suas relações com projetos pedagógicos de instituições, projetos de escolarização, políticas de governo e projeto histórico (UFBA, 2012a).

O eixo encontra-se organizado em quatro disciplinas distribuídas ao longo dos quatro primeiros semestres do curso, conforme suas ementas:

- a) Prática do Ensino de Educação Física I: “Prática do Ensino e suas problemáticas significativas, a partir dos âmbitos de intervenção sócio pedagógica do profissional de Educação Física e Esporte e o ordenamento legal” (UFBA, 2011, p. 44).
- b) Prática do Ensino de Educação Física II: “Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação em um dado projeto político-pedagógico” (UFBA, 2011, p. 46).
- c) Prática do Ensino de Educação Física III: “Proposição crítico-superadora para a Prática do Ensino da Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócio pedagógica, no meio urbano e rural” (UFBA, 2011, p. 48).
- d) Prática do Ensino de Educação Física IV: “Planejamento, Implementação e Avaliação de proposições pedagógicas para a produção de materiais de ensino, diretrizes curriculares para a Prática Pedagógica, a construção de teorias e Políticas Públicas no âmbito da Cultura Corporal” (UFBA, 2011, p. 50).

A DISCIPLINA PRÁTICA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA III: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROGRAMA

A ementa desta disciplina abrange dois componentes fundamentais: a) a aproximação dos professores em formação ao trabalho pedagógico da Educação Física nos espaços educativos, de formação humana como: espaços escolares e

4. A organização do trabalho pedagógico deve ser compreendida em dois níveis: a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala-de-aula e; b) como organização global do trabalho pedagógico escolar, como projeto-pedagógico da escola (FREITAS, 1995, p. 94).

de desenvolvimento de políticas públicas na saúde, lazer, treino esportivo e; b) o planejamento e implementação de proposição crítico-superadora para a Prática do Ensino da Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócio pedagógica no meio urbano e rural (UFBA, 2012b).

Esta disciplina compõe-se, de modo coerente à Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2012), das seguintes etapas:

- a) Observação, constatação e sistematização de dados da realidade: visitas aos diferentes campos de trabalho (educacional, da saúde, esportivo e de lazer) da Educação Física;
- b) Sistematização e problematização dos dados da realidade;
- c) Instrumentalização (leituras de textos, aulas expositivas, seminários, sínteses elaboradas pelos estudantes);
- d) Catarse: elaboração de proposição crítico-superadora para o trabalho pedagógico nos campos de trabalho da Educação Física;
- e) Retorno à prática social com desenvolvimento de proposição crítico-superadora.

Os objetivos explicitam procedimentos de aproximação, constatação, problematização, instrumentalização, planejamento, implementação e avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico nos diferentes campos de trabalho. Além disso, indicam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes como: análise, síntese, comparação, abstração, generalização, concreção, conceituação, entre outros (UFBA, 2012b). Portanto, os objetivos dizem respeito a:

OBJETIVOS GERAIS:

Analisar criticamente e aplicar fundamentos científicos, pedagógicos e técnicos no exercício da docência – trabalho pedagógico na educação física – nos espaços educativos – sistema de ensino e demais espaços formativos – saúde, lazer, políticas públicas, e outros espaços na cidade e no campo, sistematizando e expondo, verbalmente e por escrito, experiências cientificamente fundamentadas.

Observar, constatar, sistematizar e explicar cientificamente – o desenvolvimento do trabalho pedagógico, na educação física, em espaços educativos escolares e não escolares na cidade e no campo, considerando os pares dialéticos: objetivos-avaliação; conteúdos-métodos, tempos-espaços, Instituição-comunidade-Estado.

Aplicar e justificar os fundamentos científicos, pedagógicos e técnicos da docência – trabalho pedagógico na educação física – na escola da cidade e do campo e demais espaços formativos – sistema público de saúde, lazer, treino esportivo de alto rendimento, sistematizando e expondo, verbalmente e por escrito, a experiência pedagógica desenvolvida cientificamente.

ESPECÍFICOS:

Ler, analisar e sintetizar, *pesquisas sobre a prática do ensino da Educação Física* – o exercício da docência, o trabalho pedagógico, considerando os pares dialéticos: objetivos-avaliação; conteúdos-métodos; tempos-espaços; relações professor–estudante–instituição–comunidade–Estado, apresentando por escrito resumo analítico.

Observar cientificamente experiências do trabalho pedagógico em campos de trabalho – sistema de ensino e sistemas públicos de saúde, treino esportivo de alto rendimento-, analisando suas bases teórico-metodológicas e fundamentos pedagógicos – aspectos científicos, técnicos e pedagógicos – apresentando, verbalmente e por escrito, um relatório científico do trabalho observado.

Planejar, implementar e avaliar uma experiência de exercício da docência – em campos de trabalho – sistemas de políticas públicas, educação, saúde, esporte e lazer, treino esportivo de alto rendimento -, destacando a fundamentação e justificativa das bases teórico-metodológicas adotadas para o exercício da docência.

Responder conceitualmente as questões relacionadas ao exercício da docência – sua fundamentação científica – epistemológica e pedagógica –, colocadas em instrumentos de coleta de dados sobre a organização do pensamento científico. (UFBA, 2012b, p. 02, grifos no original).

Os conteúdos de ensino encontram-se organizados em quatro unidades. A primeira unidade abrange o trabalho pedagógico e suas bases teórico-metodológicas, na qual se abordam: a) o trabalho em geral e o trabalho pedagógico na escola e demais espaços formativos; b) os fundamentos ontológicos e históricos do trabalho humano e bases teórico-metodológicas para o exercício do trabalho pedagógico crítico-superador na Educação Física e; c) a formação acadêmica para o trabalho pedagógico.

Na segunda unidade, cujo eixo trata dos espaços formativos e o trabalho pedagógico, preveem-se os seguintes conteúdos: a concretude do trabalho – os pares dialéticos objetivos e avaliação; conteúdos e métodos; tempos e espaços; relações professor-estudante-instituição-comunidade-Estado – nas escolas, nas políticas públicas, na saúde, nos movimentos de luta social, na gestão e administração e no treino esportivo; os fundamentos teórico-metodológicos e a observação de experiências nos espaços formativos.

Tem-se, na terceira unidade, a elaboração de proposta crítico-superadora para a Educação Física na escola e demais espaços formativos, considerando-se a organização do trabalho pedagógico nos espaços formativos e; na quarta unidade, organizada sob a forma de seminário integrador, a apresentação do resultado das experiências implementadas, registradas e avaliadas com os profissionais que realizam o trabalho pedagógico nos diferentes espaços formativos escolares e não escolares (UFBA, 2012b).

A metodologia da disciplina abrange: 1. Explicações teóricas por parte dos professores, tutores, monitores e dos estudantes, com delimitação dos textos-base; 2. Leituras orientadas, com trabalhos em grupos acompanhados pelos tutores; 3. Acesso a bancos de dados com instrumentos apropriados e elaboração de resumos analíticos e de boletins bibliográficos de pesquisas publicadas em artigos, dissertações e teses; 4. Seminários Interativos da disciplina com apresentação dos resumos dos textos contendo o conhecimento científico delimitado; 5. Implementação de vivências no exercício do trabalho pedagógico em espaços formativos diversificados, tratando de conteúdos específicos – esporte, jogos, lutas, dança, ginástica (UFBA, 2012b).

Cabe ressaltar, ainda, o emprego de métodos científicos e técnicas de pesquisa para a coleta, sistematização e análise dos dados da realidade, a elaboração de relatórios técnico-científicos das visitas aos campos de trabalho e micro experiências desenvolvidas.

A avaliação considera como parâmetros os objetivos da disciplina, observados na elaboração dos seguintes trabalhos: 1) Observações do trabalho pedagógico nos campos de trabalho, com a elaboração e exposição de relatório técnico-científico; 2) Realização de resumos analíticos dos textos indicados; 3) Planejamento, implementação e avaliação de proposição superadora, com exposição teórica da experiência; 4) Elaboração de um texto com a apresentação de síntese do pensamento sobre as leituras referentes ao trabalho pedagógico; 5) Leituras, exposições e sessões de estudos e trabalhos, participação com atitude colaborativa, solidária, responsável e de estímulo à auto-organização do coletivo de estudantes (UFBA, 2012b).

No primeiro semestre do ano letivo de 2012, período de realização da pesquisa, aconteceu uma das maiores greve nos últimos anos das instituições federais de ensino, fruto da intransigência do governo federal em atender às reivindicações da classe trabalhadora (docentes, estudantes e técnico-administrativos). Consequentemente, houve dificuldade da participação a determinados campos de trabalho.

Entre os campos de atuação do professor de Educação Física, foram visitados: uma escola pública da rede federal e outra da rede estadual; academia; Serviço Social do Comércio (SESC); clube esportivo de alto rendimento; saúde; direito esportivo e política pública de esporte e lazer (seminário).

Ao final da disciplina, os estudantes realizaram aproximações aos conceitos relativos ao trabalho em geral e à organização do trabalho pedagógico nos campos de trabalho visitados.

O SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS/MEGAEVENTOS

Para tratar do conhecimento política pública/megaeventos foi realizado um seminário com a participação de Celi Taffarel – professora da disciplina e do professor Joaquim Maurício Cedraz Nery, da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia.

O Seminário intitulou-se Políticas Públicas, Projetos e Programas de Governo e Possibilidades de Trabalho Pedagógico e teve como objetivo apresentar uma síntese sobre as relações entre trabalho pedagógico, as políticas de Estado e governo e o movimento mais geral do modo de produção da vida.

O seminário iniciou com a professora Celi Taffarel realizando a discussão acerca do trabalho pedagógico e as políticas públicas de esporte e lazer, na qual foram demonstrados as relações e nexos entre a estrutura econômica (o modo de produção) e a superestrutura.

Tomando-se o trabalho como atividade fundante do homem, atividade consciente relacionada a um fim em que o homem, ao transformar a natureza, transforma a si mesmo e, neste processo, se humaniza (MARX, 1980); abordou-se a superestrutura como resultado do modo como os homens produzem a sua existência (MARX, 2008) e o Estado como elemento desta superestrutura e, portanto, produto de determinado grau de desenvolvimento do modo de produção capitalista (ENGELS, 2012).

Nesse sentido, o Estado foi tratado tendo em conta sua gênese histórica no interior do antagonismo de classes e sua finalidade de, na condição de “poder aparentemente colocado por cima da sociedade” (ENGELS, 2012, p. 213), afiançar os interesses das classes dominantes ao longo da história da humanidade.

Considerando o Estado como a estrutura de poder mais desenvolvida e as lutas entre burguesia e proletariado (resultado inerente da contradição capital-trabalho), constata-se que existem interesses de classe em disputa no interior do Estado. Ressaltou-se, ainda, que embora esta disputa esteja colocada, a partir da evidência concreta de que a classe que detém o poder econômico, detém o poder político, deve-se reconhecer que os rumos das políticas públicas são definidos pela classe detentora dos meios de produção. As conquistas da classe trabalhadora são alcançadas a partir da incessante luta desta classe.

A ilustração dos interesses de classe a que o Estado atende foi realizada partir da análise do Orçamento Geral da União (dados de 2010), em que os estudantes compararam o percentual orçamentário (de um orçamento total de R\$ 1,414 trilhão) destinado à Educação (2,89%), Desporto e Lazer (0,02%), Saúde (3,91%), Ciência e Tecnologia (0,38%), face aos 44,93% (equivalentes a R\$ 635 bilhões)

destinados ao pagamento de juros, amortizações e refinanciamento da dívida pública do Estado brasileiro (SIAFI, 2010). Estes dados objetivos permitiram constatar as contradições do modo de produção capitalista e do Estado (burguês), tendo em conta as questões anteriormente mencionadas no que se refere à relação entre estrutura e superestrutura e à luta de classes.

No plano específico, mencionou-se a situação esportiva brasileira, na qual o Brasil sedia dois megaeventos esportivos, respectivamente, em 2014 e 2016 (Copa do Mundo e Olimpíadas) e não dispõe de um lastro consistente no acesso classe trabalhadora às práticas esportivas (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR; SILVA, 2013). O debate perpassou o questionamento quanto ao montante investido pelo Estado brasileiro em políticas públicas para o acesso à cultura corporal, comparativamente aos investimentos nos referidos megaeventos. Como exemplo, podem-se mencionar: a) os R\$ 1,82 bilhões previstos pelo Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2012 para apoio à realização da Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016, distribuídos entre os ministérios do Esporte, da Justiça e do Turismo (PORTAL BRASIL, 2011); b) os investimentos do Estado no setor turístico previstos na ordem de R\$ 212,47 milhões até a Copa do Mundo de 2014 (PORTAL BRASIL, 2012) e; c) em contrapartida, o orçamento de 2009 do Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc), previsto para cerca de R\$ 938 milhões e que, até agosto do mesmo ano, possuía somente R\$ 11 milhões desses recursos empenhados (o que corresponde a 1,17%) (BRASIL, 2009).

Realizada a análise da determinação econômica no Estado, nas políticas públicas de esporte e lazer e nos megaeventos esportivos, o seminário deteve-se na análise do Ministério do Esporte⁵. Neste tópico, apresentaram-se dados sobre a sua criação, os seus objetivos, os programas e projetos (políticas de Estado e de Governo), as conferências nacionais do esporte e o processo de elaboração de políticas públicas de esporte e lazer, conforme a descrição a seguir.

Sobre a criação do Ministério do Esporte, aludiu-se, inicialmente, à criação do Ministério Extraordinário do Esporte, no governo Fernando Henrique Cardoso em 1995. Com este ministério, o esporte passou a ter pasta própria, desvinculando-se do Ministério da Educação (que, até então, era denominado Ministério da Educação, do Desporto e da Cultura). Em 1998, cria-se o Ministério do Esporte e do Turismo, que possuía, sob sua incumbência, tanto o esporte quanto o turismo. Somente em 2003, com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, teve-se a desvinculação de ambas as pastas e a criação do Ministério do Esporte.

Acerca da incumbência deste ministério, expôs-se que esta é assegurar o acesso de todos ao esporte e ao lazer "como parte do compromisso do governo de reverter o quadro de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social que aflige a maioria

5. Ministério do Esporte: < <http://www.esporte.gov.br/>>.

da população brasileira” (BRASIL, 2004, p. 04); em que ambos, esporte e lazer, são concebidos como direitos sociais que, portanto, interessam à “sociedade civil organizada, devendo ser tratados como questões de Estado, ao qual cabe promover sua democratização, colaborando para a construção da cidadania” (BRASIL, 2004, p. 04).

No plano de sua organização administrativa, foram apresentadas as atuais secretarias do Ministério do Esporte: Secretaria Executiva; Alto Rendimento; Esporte, Educação, Lazer e Inclusão; Futebol e Direito dos Torcedores. Destacou-se para discussão: a) a criação de pastas específicas para o Esporte de Alto Rendimento e o Futebol, fato que evidencia claramente a prioridade destes para o Ministério e para a burguesia, considerando que se tratam de mercadorias consideravelmente rentáveis e; b) a vinculação do esporte, da educação, do lazer e da inclusão em somente uma secretaria.

O professor Joaquim Maurício Nery apresentou elementos sobre o diagnóstico das políticas públicas de esporte e lazer, indicando que o Brasil possui poucas políticas de Estado: a maioria das ações do Estado brasileiro neste campo refere-se a políticas de governo. A principal consequência é a descontinuidade das políticas, as quais se tornam sazonais e ineficientes. São necessárias, portanto, políticas de Estado, contínuas e efetivas, definidas pela base.

No plano dos programas, tem-se no Ministério do Esporte:

- a) o Programa Segundo Tempo, o qual tem por objetivo o acesso à prática e à cultura do esporte educacional com vistas ao “desenvolvimento integral” dos estudantes (BRASIL, 2009);
- b) o Pelc, cujas ações visam atender às necessidades e demandas da população por “esporte recreativo e lazer” (BRASIL, 2009);
- c) Programa Bolsa Atleta: assegura bolsa para garantir a atletas de alto rendimento (especialmente do esporte olímpico e paralímpico) sem patrocínio, condições de dedicação ao treinamento esportivo e participação em competições (BRASIL, 2009), entre outros.

Em alusão à elaboração de políticas pública de esporte e lazer, o professor Nery salientou que é imprescindível a realização de censos e/ou diagnósticos que permitam conhecer a realidade e, por conseguinte, forneçam dados consistentes para orientar a elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas⁶.

6. A professora Celi ressaltou que se encontra em execução o projeto Diagnóstico Nacional do Esporte, que é coordenado pela Ufba e tem a participação de cinco universidades (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal do Amazonas). Este projeto, oriundo de encaminhamento da II e III Conferência Nacional do Esporte (2006 e 2010), tem como finalidade fornecer dados acerca das variáveis: infraestrutura, praticantes, legislação, financiamento, gestão e administração, que permitam diagnosticar o grau de desenvolvimento da cultura esportiva do Brasil para subsidiar a elaboração das políticas públicas.

No plano das Conferências Nacionais do Esporte (CNE), ressaltou-se que, desde 2004, foram realizadas três conferências, que tiveram como meta a democratização na elaboração de políticas públicas de esporte e lazer.

A I CNE ocorreu em Brasília-DF, no período de 17 a 20 de Junho de 2004 com o tema “Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano”. A II CNE ocorreu em Brasília-DF, no período de 04 a 07 de maio de 2006 com o tema “Construindo o Sistema Nacional de Esporte”. A III CNE “Por um time chamado Brasil” ocorreu em Brasília-DF, no período de 03 a 06 de junho de 2010 com o tema “Plano Decenal de Esporte e Lazer – 10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais”.

A principal proposta encaminhada pela I Conferência Nacional foi a criação do Sistema Nacional de Esporte que definiria “eixos em políticas nacionais de gestão participativa e controle social, de recursos humanos e de financiamento. [...] um sistema descentralizado e regionalizado” (BRASIL, 2004).

Além disso, cada uma destas conferências apresenta características importantes quanto aos seus participantes: na primeira conferência, a base participa de modo massivo; na segunda, tem-se a ingerência do sistema Confef/Cref e; na terceira, coincidindo com o anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo e das Olimpíadas, tem-se a participação de empresários. Esta conferência marca mudanças nos rumos das políticas públicas de esporte com vistas a aprofundar os interesses da burguesia para a realização destes megaeventos, tais como financiamento, infraestrutura, marcos regulatórios como a Lei da Copa, etc.⁷

Como síntese do seminário, o coletivo presente indicou a necessidade de que as políticas públicas de esporte e lazer garantam, como finalidade precípua, a elevação do lastro cultural esportivo na base. Isso implica em políticas públicas consistentes, instalações esportivas adequadas e professores qualificados. Além disso, estabeleceu a crítica aos megaeventos esportivos a partir da identificação dos reais interesses de classe aos quais estes respondem.

No tocante à formação dos professores de Educação Física, identificou-se que há uma base comum exigida para o professor de Educação Física nos diferentes campos de trabalho, entre eles, a política pública de esporte e lazer e megaeventos esportivos, a partir das referências: sólida formação teórica, formação política, consciência de classe e a compreensão da organização revolucionária; pilares que

7. Figueiredo (2013) analisa as contradições da política de esporte no Brasil que se expressam nas CNE. Conclui que o esporte é determinado pela economia política e que as contradições desta política se expressa na forma do esporte mercador em oposição à forma do esporte patrimônio cultural da humanidade e direito social – este alinhado com os interesses e reivindicações da classe trabalhadora. Esta contradição encontra-se colocada no interior das CNE expressa a disputa das classes em luta pelo esporte.

culminam para a capacidade de diagnóstico e crítica da realidade, bem como a proposição de ações superadoras com base nas históricas reivindicações da classe trabalhadora.

CONCLUSÕES

A sistematização dos dados coletados em processos de análise de conteúdo nos permitiram as seguintes conclusões: as políticas públicas são um campo de atuação dos professores que exigem conhecimentos sobre Modo de Produção, Estado, Formação Humana e Cultura Corporal enquanto objeto específico tratado na política de esporte. Além disso, demandam posicionamento em relação aos interesses em disputa das classes sociais antagônicas e requerem inserção em processos e instâncias que definem os rumos das políticas.

Isto nos permite concluir que a formação dos professores de Educação Física na perspectiva da omnilateralidade deve garantir uma consistente base teórica, formação política, consciência de classe e compreensão da organização revolucionária. Estes pilares, sustentados nas necessidades da classe trabalhadora, objetivam contribuir com a elevação do pensamento teórico dos professores para que possam constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir, através das políticas públicas, na realidade concreta e contraditória para alterar o modo de produção vigente.

A sólida formação teórica se caracteriza pelo domínio da teoria do conhecimento (o Materialismo Histórico-Dialético); da teoria da aprendizagem e do desenvolvimento (Teoria Histórico-Cultural), da teoria pedagógica (Pedagogia Histórico-Crítica) e das metodologias específicas. Trata-se de um princípio oposto à tendência do capital em desqualificar a formação da classe trabalhadora, esvaziando-a do conhecimento científico e, em seu lugar, colocando o real imediato e aparente como referência para a explicação da realidade (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2010; TAFFAREL, 2012).

Para explicitar os princípios da formação política, da consciência de classe e da organização revolucionária, nos baseamos em Pistrak (2011), para o qual, a auto-organização é o elemento essencial destes princípios e culmina, no seu grau mais avançado de desenvolvimento, na inserção dos trabalhadores nos organismos da classe. Para o autor (2011, p. 24), isso significa propiciar condições para que as massas compreendam “[...] seus interesses de classe, as questões vitais e urgentes que derivam da luta de classes, significa dar-lhes uma consciência mais clara e mais exata dos objetivos sociais da classe vitoriosa”.

Teacher Formation in Degree Course of Character Expanded in Physical Education of Ufba: the Practice of Teaching of Physical Education III and the Treating with the Knowledge Public Policy/Mega Events

ABSTRACT: The research accomplished in Discipline Practice of Teaching of Physical Education III in Degree Course of character expanded in Physical Education of Ufba, aimed to analyze to the treating with the knowledge public policies/mega events, to enlarge the students' theoretical references. The sources were documents of Ufba, seminar of the discipline and reports produced by students. We conclude that the public policies are an action field of teachers which requires knowledges about Production Mode, State, Human Formation and Corporal Culture and that the teacher formation of Physical Education in the perspective of "omnilateralidade" should ensure a consistent theoretical basis, policy formation, class conscious and understanding of the revolutionary organization.

KEYWORDS: Teacher Formation; Practice of Teaching; Public Policies; Mega Events.

Formación del profesores en curso de licenciatura de carácter ampliado en Educación Física de Ufba: la práctica de la enseñanza de la educación física III y el tratamiento con el conocimiento políticas públicas/megaeventos

RESUMEN: La investigación en la disciplina Práctica de la Enseñanza de Educación Física III in Curso de Licenciatura de carácter ampliado en Educación Física de Ufba, ha analizado el tratamiento con el conocimiento políticas públicas/megaeventos, dirigido a ampliar los marcos teóricos de los estudiantes. Las fuentes: documentos de Ufba, seminario de la disciplina y informes de los estudiantes. Llegamos a la conclusión de que las políticas públicas son un campo de actuación de los profesores que requiere conocimientos sobre Modo de Producción, Estado, Formación Humana y Cultura Corporal y la formación de los profesores en la perspectiva de "omnilateralidade" debe asegurar una base teórica consistente, formación política, conciencia de clase y comprensión de la organización revolucionaria.

PALABRAS CLAVES: Formación del profesores; práctica de la enseñanza; políticas públicas; megaeventos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão de Educação, Cultura e Esporte/Subcomissão Permanente do Esporte – CESE: Linhas de ação do esporte nacional.

Brasília, ago. 2009. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/comissoes/CE/documentos/AP20091015_EstudoProgramasAcoesMinEsporte.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. *Documento Final*. II Conferência Nacional do Esporte. Brasília, 20 jun. 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/deliberacoes_1_conferencia_esporte.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, A. C. S. *O embate de projetos na formação de professores de educação física: além da dualidade licenciatura - bacharelado*. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DIAS, F. B. M. *A fragmentação da formação de professores de educação física: minimização da formação sob a ordem do capital*. 2011. 293 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Tradução Leandro Konder. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FIGUEIREDO, E. S. A. de. *As arenas do esporte: a disputa dos rumos da política nas Conferências Nacionais e na produção do conhecimento em um período de transição*. 2013. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.

MARX, K. *O Capital: o processo de produção do capital (livro I)*. Tradução Reginaldo Sant'Anna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

_____. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MORSCHBACHER, M. *Reformas curriculares e a formação do (novo) trabalhador em educação física: a subsunção da formação à lógica privada/mercantil*. 2012. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

PISTRAK, M. M. *Fundamentos da escola do trabalho*. Tradução Daniel Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PORTAL BRASIL. *Orçamento de 2012 reserva R\$ 1,82 bilhão para Copa do Mundo e Olimpíadas*. Brasília, 01 set. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/09/01/orcamento-de-2012-reserva-r-1-82-bilhao-para-copa-do-mundo-e-olimpiadas>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. *Investimentos em turismo para Copa 2014 serão de R\$ 212,47 milhões*. Brasília, 21 set. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/09/21/investimentos-em-turismo-para-copa-2014-serao-de-r-212-47-milhoes>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SIAMI. *Orçamento Geral da União*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/orcament/bd/exe2010mdb>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

TAFFAREL, C. N. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 01, p. 95-133, jan./jun. 2012.

_____. ; SANTOS JÚNIOR, C. de L. Formação humana e formação de professores de Educação Física: para além da falsa dicotomia licenciatura x bacharelado. In: TERRA, D. V.; SOUZA JÚNIOR, M. (Orgs.). *Formação em Educação Física & ciências do esporte: políticas e cotidiano*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Goiânia: CBCE, 2010. p. 13-47.

_____. ; _____. ; SILVA, W. A. Megaeventos esportivos: determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. *Em Aberto*, Brasília, v. 26, n. 89, p. 57-66, jan./jun. 2013.

UFBA. *Eixo práxis pedagógica: prática do ensino e estágio supervisionado*. Salvador: Faculdade de Educação – Licenciatura em Educação Física, 2012a.

_____. *Ementa da disciplina EDC D55 Prática do Ensino da Educação Física III*. Salvador: Faculdade de Educação – Licenciatura em Educação Física, 2012b.

_____. *Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física*. Salvador: Faculdade de Educação – Licenciatura em Educação Física, 2011.

Recebido em: 7 abr. 2013
Aprovado em: 7 ago. 2013